



ANÁLISE DE MEDIDAS DE ROUPAS INFANTIS: UMA INVESTIGAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

Analysis of Children's Clothing Sizes: An Antropométrica Investigation

SILVA, J. L. M. M. D.; Graduação; Faculdade Senac Pernambuco, juliadantas501@gmail.com¹

Guedes, Michelly R. A. F. de M; Especialista; Faculdade Senac Pernambuco, michellyamoorim@gmail.com.²

SILVA, A. D. C. S.; Mestranda; Universidad Europea del Atlantico, andreadantas87@gmail.com³

Resumo

Este estudo busca analisar por meio de artigos científicos e comparações com a NBR 15.800:2021, se a tabela fornecida para o mercado de moda infantil atual, atende crianças prematuras, aquelas nascidas com idade gestacional <37 semanas, abordando também dizeres técnicas na área da saúde para melhor compreensão da análise antropométrica e fazendo também uma observação em como os negócios de moda tratam de roupas para esse grupo seletivo.

Palavras chave: Prematuros; antropometria; modelagem.

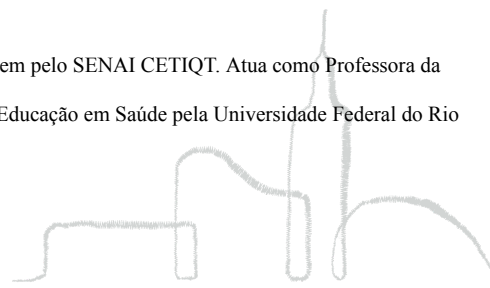
Abstract:

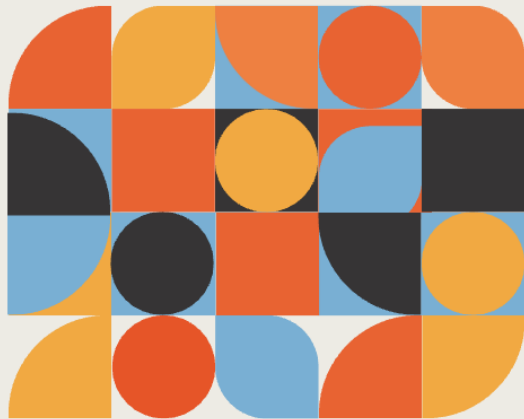
This study aims to analyze, through scientific articles and comparisons with NBR 15.800:2021, whether the size chart provided for the current children's fashion market accommodates premature infants, defined as those born with a gestational age <37 weeks. It also addresses technical terminology from the healthcare field to enhance the understanding of anthropometric analysis and observes how fashion businesses approach clothing for this select group.

¹ Graduando em Design de Moda pela Faculdade Pernambuco.

² Graduada em Design de Moda pela faculdade SENAC PE, Especialista em Gestão e Planejamento de Modelagem pelo SENAI CETIQT. Atua como Professora da Faculdade SENAC PE e consultora de negócios de moda autoral.

³ Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Europea del Atlantico. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Consultora de Amamentação..





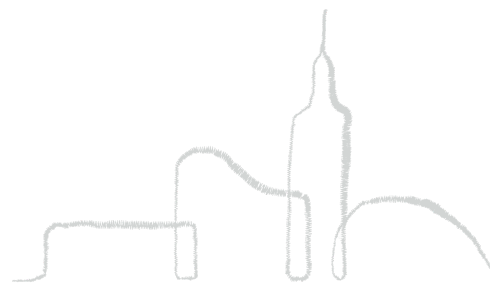
Keywords: Premature; anthropometry; modeling.

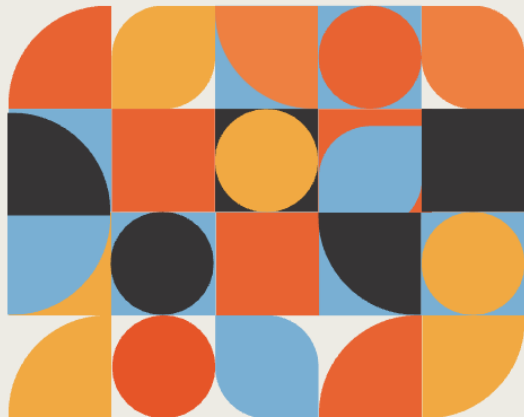
Introdução

O segmento de moda infantil passou por mudanças significativas nos últimos anos e vem sendo ampliada em modelos, formas e estilos, apresentando novas coleções com variedade de produtos que atendem desde recém-nascidos até crianças de 12 anos. Analisando o contexto histórico deste segmento, observamos que nem sempre existiu essa variedade e segmentação. No século XV, por exemplo, era comum que crianças até os 6 anos vestissem vestidos ou túnicas, sem distinção de gênero, algo que começou a ser diferenciado no século XIX, quando a Rainha Vitória vestiu seu filho mais velho com o traje de marinheiro, uma réplica dos uniforme da Marinha Real, e este foi adotado pela sociedade da época, virando uma tendência. Nos anos 1930, a distinção ficou ainda mais visível, quando o traje de marinheiro caiu em desuso e novos modelos surgiram fazendo com que meninos usassem camisas e calças e meninas vestidos e saias, e só nos anos 1960, a roupa infantil deixou de ser uma réplica da roupa dos adultos, trazendo padronagens mais fofas e cores mais vibrantes e alegres. Porém, a vestimenta para bebês não teve muita alteração até os anos 1950, quando começaram a surgir estampas e tecidos diferentes, levando a indústria a fazer novas roupas e estilos.

Neste cenário, a concepção de roupas para bebês, em especial os bebês prematuros, não leva em consideração uma modelagem com base na antropometria desse público, sendo considerado uma problemática no mercado. Esse estudo busca analisar a tabela de medidas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e artigos científicos de neonatologia sobre prematuridade, por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de analisar se é compatível para bebês prematuros a modelagem usada hoje no mercado, a partir da sua antropometria, padrão para aqueles que nasceram após 37 semanas, e também, saber quais são as medidas usadas nos artigos médicos para o acompanhamento desse público, notando se podem ser usados como medidas para a elaboração dos moldes.

Prematuridade

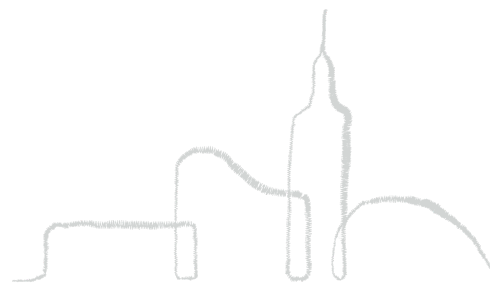


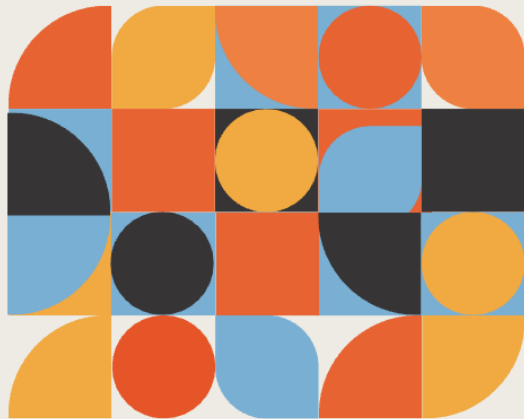


A prematuridade é o nascimento que acontece antes de 37 semanas, podendo ser classificada em 3 categorias: extremamente pré-termo, nascidos antes de 28 semanas; muito pré-termo: entre 28 e 31 semanas; moderadamente pré-termo: de 32 até 36 semanas (Balest, 2023). A unidade de medida mais difundida na área da saúde é a Idade Gestacional Corrigida (IGC), uma forma de avaliar o desenvolvimento do bebê, corrigindo para sua 'idade gestacional correta' ao invés do que seria esperado para sua idade cronológica, contada em meses, pois, por conta do nascimento antecipado, esses bebês podem ter problemas no desenvolvimento físico, principalmente de órgãos (Balest, 2023). A partir da IGC é possível tirar as medidas antropométricas mais importantes nesse período: peso, perímetro cefálico (PC) e estatura (E). Podendo analisar se esse bebê pré-termo está evoluindo como o esperado para sua IGC ou se está abaixo ou acima do estabelecido pela Intergrowth-21 Project (Villar, 2015).

Estudos sobre medicina neonatal datam seu início entre 1870 e 1920 em Paris, por conta da alta taxa de mortalidade infantil, sendo criada a primeira incubadora nesse mesmo período, decrescendo a taxa de mortalidade de 66% para 38% (Avery apud Rodrigues, 2004). Porém, os estudos sobre prematuros só começaram em 1960, após a morte do terceiro filho do então presidente norte-americano John F. Kennedy, por conta da prematuridade, desenvolveu uma doença chamada “síndrome do desconforto respiratório”, fazendo o governo investir nas pesquisas dessa área após a tragédia (Prateano, 2012). Nos anos 1970, começou-se a conscientização sobre a importância de UTIs neonatais (Prateano, 2012), e nos anos 1980, a criação do Método Canguru, pelo médico colombiano Edgar Rey Sanabria, que consiste em manter o bebê em contato pele a pele com a mãe ao invés de deixá-lo dentro da incubadora, mantendo-o aquecido e facilitando a amamentação (Navas, 2012). Esse método é mantido até hoje, por comprovações de que esses recém-nascidos prematuros se desenvolvem melhor, passando menos tempo na UTI (Navas, 2012).

Antropometria X ABNT





No século XVIII, por conta da demanda de uniformes das áreas militares, os alfaiates da época fizeram uma pesquisa antropométrica, iniciando os estudos das tabelas de medidas corporais e sua adaptabilidade para a indústria (Sant’Anna, 2021). Já no século XX, em 1982, é fundado aqui no Brasil a Abravest (Associação Brasileira do Vestuário), responsável normatização das medidas usadas pela indústria, e junto com a ABNT, em 1995, criaram a Norma Brasileira, ou NBR 13.377 – Medidas do corpo humano para o Vestuário – referenciais mínimos, que regulamentou as escalas de tamanho do PP ao GG e do 34 ao 52 (Leite, 2014), que foi atualizada em 2006, ampliando as tabelas para feminino, masculino e infantil. Em 2009, elaboraram a NBR 15.800, focada em vestibilidade de roupas para bebês e infanto-juvenil, sendo atualizada em 2021, (Target, 2021), porém até o momento não foi idealizada uma tabela que atenda aos recém-nascidos prematuros.

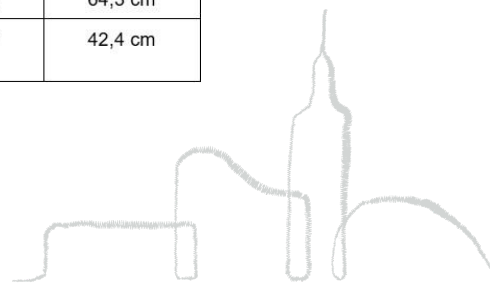
1. Análise de medidas

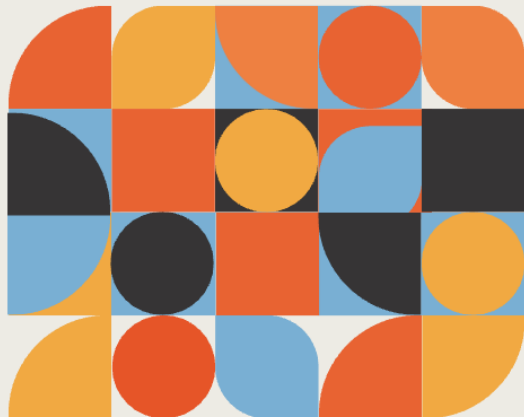
Ao analisar os estudos de antropometria desse grupo na área da saúde, podemos notar que tais medidas não são equivalentes às fornecidas pela ABNT NBR 15.800:2021. Para melhor visualização, foi montada uma tabela comparando as medidas da ABNT, com as de bebês nascidos com <32 semanas, e com <37 semanas.

É visto nos estudos que esses bebês só chegariam próximo ao tamanho proposto após 2 meses do seu nascimento, quando chegariam na IGC de 40 semanas, medindo a E = 46,3cm e PC = 34,1cm, os com IG <32 semanas (Santiago, 2014). E ao de <37 semanas, também nas 40 semanas, E = 44,1cm e PC = 32,6 (Villela, 2015), tornando esse tempo em que é necessário adaptar o guarda-roupa, ainda mais estressante, tanto para a mãe, quanto para o bebê, pois o vestuário está ligado à saúde mental e física (Grave, 2004).

Figura 1: Tabela Comparativa IG <32 semanas.

Medidas	ABNT (PP)	IG <32 semanas	IGC = 40 semanas	IGC = 6 meses
Estatura (E)	52cm	36,9 cm	46,3 cm	64,3 cm
Perímetro Cefálico (PC)	39cm	25,9 cm	34,1 cm	42,4 cm





Fonte: Autoria Própria, dados extraídos do estudo: Perfil de crescimento de recém-nascidos prematuros menores de 32 semanas no primeiro ano de vida.

Figura 2: Tabela Comparativa IG <37 semanas.

Medidas	ABNT (PP)	IG <37 semanas	IGC = 38 semanas	IGC = 40 semanas
Estatura (E)	52cm	36,7 cm	37,1 cm	44,1 cm
Perímetro Cefálico (PC)	39cm	26,1 cm	26cm	32,6 cm

Fonte: Autoria Própria, dados extraídos do estudo: Antropométrica e composição corporal de recém-nascidos pré-termo na idade gestacional e no peso equivalente ao termo.

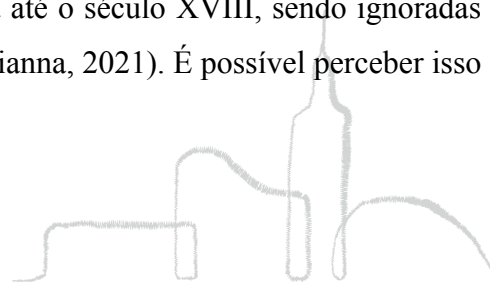
2. Análise ergonômica

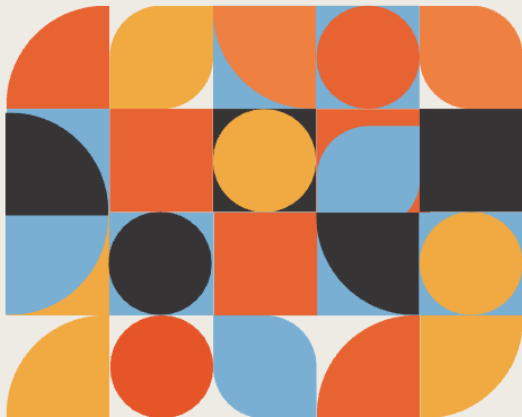
Segundo Grave (2004, p. 76) “O maior problema da confecção do vestuário não é o custo e sim a leitura adequada a cada corpo que se referencia à patologia”. Fazendo importante relembrar de conceitos ergonômicos para a elaboração de moldes e por consequência, o produto final. Ao construir uma modelagem é necessário voltar-se para o público de interesse e pensar em quais movimentos serão realizados e na adaptabilidade para ambientes.

Analisando este contexto, essa modelagem precisa considerar ainda mais o conforto, aplicando folgas de vestibilidade nas articulações, como joelho e tornozelo, ampliando cavas, tornando mais ampla a movimentação de braços. E na etapa de confecção, o material, prevalecendo o uso de tecidos naturais, principalmente algodão, para menor atrito com a pele, levando a menores risco de alergia por contato (Brack, 2023).

Modelagem do mercado brasileiro

Em retrospecto, crianças não eram vistas pela sociedade brasileira até o século XVIII, sendo ignoradas em correspondências entre Brasil e Portugal dessa época (Scarano apud Vianna, 2021). É possível perceber isso





20º COLÓQUIO DE MODA

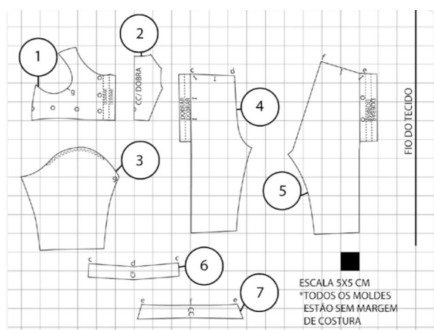
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ao analisar moldes da época, que mais remetem a roupas usadas por adultos do que propriamente feitas para uma criança vestir.

Figura 3: Modelagem do *skeleton suit* do traje de D. Pedro II..



Fonte: Para meninos, meninas e suas bonecas, moldes de moda para crianças no Brasil do século XIX, p. 43

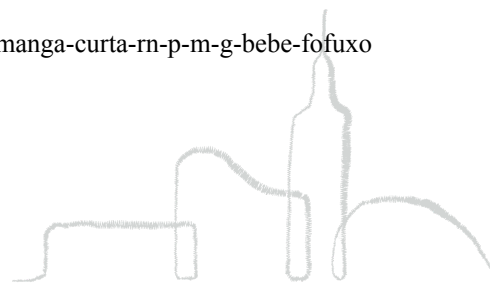
Mas, para a nossa atual realidade, crianças precisam de toda atenção possível e o mercado infantil traduz exatamente esse sentimento, com o faturamento de R\$265,8 bilhões em 2022 (Kronka, 2023).

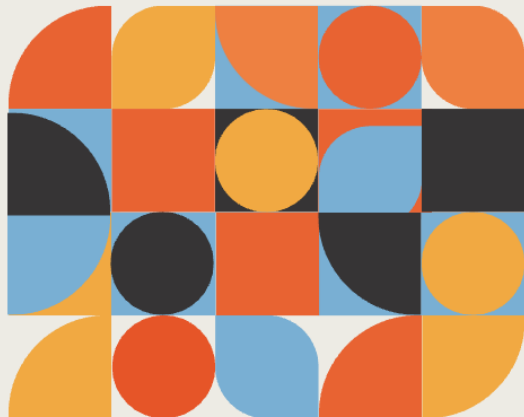
Em busca na internet por ‘roupas para bebês’, nota-se que tem o tamanho RN, próprio para os recém-nascidos, contudo, ao olhar para a tabela fornecida de um body, por exemplo, seu tamanho, da gola ao gancho, é aproximado ao de um bebê prematuro ao nascer, por completo, levando em consideração que o tamanho PP da ABNT, visto anteriormente, é perceptível a qual público é feita aquela roupa e à qual será necessárias fazer adaptações ao vestir.

Figura 4: Tabela de Medidas, Body Infantil.

Body Manga Curta - Bebê Fofuxo			
Body	Comprimento	Largura	
RN	32,0 cm	20,5 cm	
P	35,0 cm	21,0 cm	
M	37,0 cm	21,5 cm	
G	41,0 cm	22,5 cm	
GG	45,0 cm	23,0 cm	

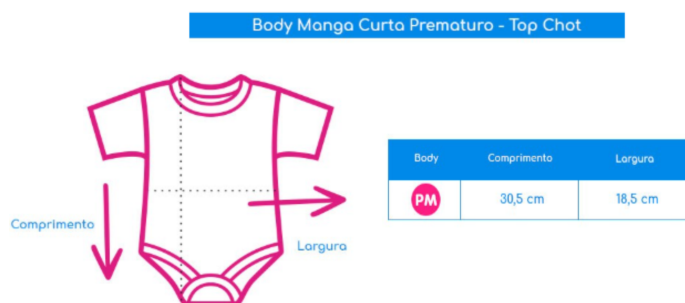
Fonte: <https://www.bebefofuxo.com.br/body-bebe-feminino-rosa-liso-manga-curta-rn-p-m-g-bebe-fofuxo>





Também existem linhas especializadas em prematuros, porém, levanta-se a dúvida de como essas medidas existem, já que as fornecidas não são para esse público, e mesmo essas lojas, trazem roupas ainda grandes demais para aqueles bebês.

Figura 5: Tabela de Medidas, Body Prematuro.



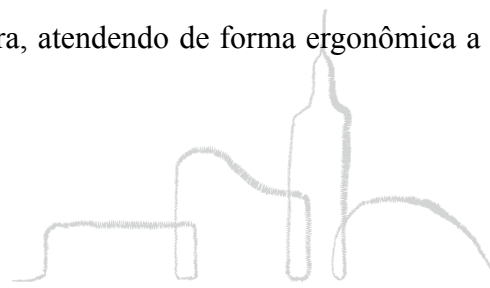
Fonte: <https://www.bebefofuxo.com.br/body-bebe-canelado-liso-manga-curta-prematuro-top-chot>

De acordo com Duarte (2010, p.27), “as tabelas são referências para a construção de todas as bases”, ao não se ter uma tabela com medidas para esse público, e nem em artigos científicos na área da saúde são pontuadas medidas além de estatura e perímetro cefálico, constata-se a deficiência de mercado para tal grupo social.

Considerações Finais

A ausência de medidas mensuráveis para a elaboração de moldes para este grupo etário, revela de certo modo uma problemática que pode ser traduzida em desinteresse do mercado em pesquisar mais a fundo sobre o tema, visando atender às demandas desse público seletivo. Na busca pela evidência científica no âmbito da saúde, sente-se a abstração de medidas possíveis para construção de modelagens no campo do design de moda.

Percebe-se necessário, para o futuro, maiores estudos na área de antropometria, para a criação de uma tabela de medidas, e para o ramo da confecção, a criação de moldes para essa faixa etária, cabendo testes para melhoramento de peças, tornando as roupas mais adequadas à sua estatura, atendendo de forma ergonômica a este público.





Referências

VIANA, F.; ITALIANO, I.; BASTOS, D.; ARAÚJO, L. **Para meninos, meninas e suas bonecas: moldes e moda para crianças no Brasil do século XIX**. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021.

GRAVE, M. F. **A modelagem sobre a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010.

VILLELA, Letícia Duarte et al. **Antropometria e composição corporal de recém-nascidos pré-termo na idade gestacional e no peso equivalente ao termo**. Revista de Nutrição, v. 28, n. 6, p. 619-629, 2015.

SANTIAGO, Ana Cecília Travassos et al. **Perfil de crescimento de recém-nascidos prematuros menores de 32 semanas no primeiro ano de vida**. Rev Ciênc Méd. Biol. 2014; 13 (3): 269-73

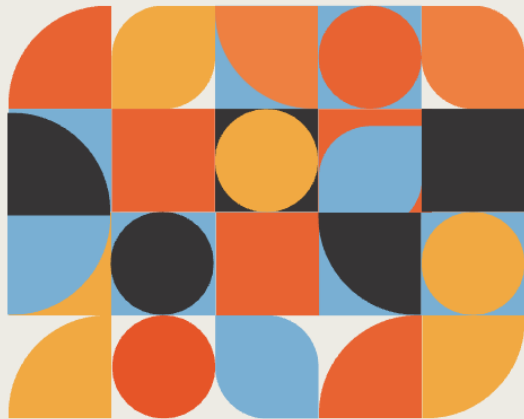
KRONKA, Eleni. **Moda infantil e bebê é destaque no varejo de vestuário**. 2023 Disponível em: <<https://iemi.com.br/moda-infantil-e-bebe-e-destaque-no-varejo-de-vestuario/>> Acesso em: 25 jun. 2025.

PRATEANO, Vanessa. **Sem medo de nascer prematuro**. 2012. Disponível em: <<https://encr.pw/XobWb>>. Acesso em: 21 jun. 2025.

NAVAS, M. E. **Aos 30 anos, “método canguru” ganha adeptos no mundo**. BBC. 2012 [s.d.].

LTDA, T. E. E. **Target Normas: Os tamanhos das medidas corporais de bebês, crianças**. Disponível em: <<https://11nq.com/ABOlh>>. Acesso em: 23 jun. 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SANT'ANNA, J. I. M. **Como surgiu a tabela de tamanhos da confecção e por que a padronização é importante - Sou de Algodão**. Disponível em: <<https://l1nq.com/O0pk8/>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BACK, J. **Descubra os 7 melhores tipos de tecido para roupas de bebê**. Blog Moda Infantil Brandili, 3 Apr. 2023. Disponível em: <<https://conteudo.brandili.com.br/tecido-para-roupa-de-bebe/>>. Acesso em: 25 jun. 2025

RODRIGUES, R. G.; OLIVEIRA, I. C. S. - **Os primórdios da assistência aos recém-nascidos no exterior e no Brasil: perspectivas para o saber de enfermagem na neonatologia (1870-1903)**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, 2004. Disponível em <<https://l1nq.com/FIheH>>. Acesso em: 21 jun. 2025

BALEST, A. L. **Prematuros**. 2023. Disponível em: <<https://l1nq.com/g4tKq>>. Acesso em: 21 jun. 2025.

